

A TIPOLOGIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E OS ATOS COMUNICATIVOS: O CASO DA RESERVA INDÍGENA RAPOSA SERRA DO SOL

Claudemilson Fernandes Braga¹, Simone Antoniaci Tuzzo²

Resumo

O objetivo deste artigo é demonstrar a partir da tipologia das Representações Sociais e dos atos comunicativos, sistematização desenvolvida por Serge Moscovici, a relação existente entre estes dois universos conceituais e como a difusão também pode subsidiar a construção de Representações Sociais (RS) do tipo polêmica. O presente estudo teve como base amostral todas as notícias publicadas pelo jornal Folha de São Paulo, entre os anos de 2005 e 2009, período em que ocorreu processo de demarcação e homologação da Terra Indígena Raposa / Serra do Sol, no Estado de Roraima (Brasil). A categorização do *corpus* textual (STRAUSS, 1987; STRAUSS e CORBIN, 1999-1998) com posterior análise estatística através do software SPSS possibilitou identificar a relação entre os atos comunicativos do tipo difusão e as RS polêmicas.

Palavras-chave: Comunicação, difusão, terra indígena.

SOCIAL REPRESENTATIONS AND THE COMMUNICATIVE ACTS: THE CASE OF RAPOSA SERRA DO SOL RESERVE

Abstract

The aim of this paper is to demonstrate by the type of social representations and communicative acts, systematization developed by Serge Moscovici, the relationship between these two conceptual universes and how the spread can also subsidize the construction of Social Representations (SR) of the type controversy. This study was based on sampling all the news published by the newspaper Folha de Sao Paulo between 2005 and 2009, during which occurred the process of demarcation and ratification of the Raposa / Serra do Sol in Roraima (Brazil). The categorization of the corpus (STRAUSS, 1987;

¹ Doutorando em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás PUC Goiás. Professor Assistente da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG. (milsonprof@gmail.com)

² Doutora em Comunicação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Adjunta da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG.

STRAUSS and CORBIN, 1999-1998) and subsequent statistical analysis using SPSS software to identify the possible relationship between communicative acts and the dissemination of the type RS polemics.

Key words: Communication, broadcasting, indigenous land.

Introdução

As representações sociais foram descritas por Moscovici (1978) em seu livro “La psychanalyse, son image et son public”. O objetivo de Moscovici foi estudar os processos psicossociológicos existentes e subjacentes ao modo como a Psicanálise foi transformada em conhecimento do senso comum. Após a publicação empreendida por Moscovici (1978), muitos outros autores em todas as ciências sociais passaram a utilizar a noção de representações sociais de modo que, na atualidade, o campo de pesquisa iniciado pela Teoria das Representações Sociais, como dotado de um objeto com realidade própria, é capaz de constituir um ponto sólido no desenvolvimento da Psicologia Social.

De acordo com essa Teoria, Representações Sociais são

sistemas de valores, noções e práticas que proporcionam aos indivíduos os meios para se orientar no contexto social e material (...) que tornam inteligíveis a realidade física e social, integram-se em um grupo ou em uma relação cotidiana de intercâmbios (MOSCOVICI, 1978, p. 79).

Jodelet (2001) conceitua Representações Sociais como uma “modalidade de conhecimento socialmente elaborada e compartilhada, com o objetivo prático que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social” (JODELET 2001, p. 36).

Neste sentido, e partindo da definição de Representação Social como uma forma de conhecimento prático, Spink (1993), insere as Representações Sociais entre as correntes que estudam o conhecimento do senso comum, procurando situar a abordagem da Psicologia Social entre as demais correntes que se debruçam sobre a questão do conhecimento.

As Representações Sociais para Rouquette (2005), seriam um espécimen gerada e englobada por uma formação ideológica, de nível hierárquico superior enquanto forma de pensamento.

Em nítido contraste com as correntes que se debruçam sobre os saberes formalizados ou não, Spink (1993) afirma ainda que as Representações Sociais procuram superar a clivagem entre ciência e senso comum, tratando ambas as manifestações como construções sociais sujeitas às determinações sócio-históricas. É, portanto, a dialogicidade social, esta capacidade humana de conceber, criar e comunicar as realidades sociais (MARKOVÁ, 2006).

Neste mesmo sentido, Arruda (2002) define as representações sociais como um “conjunto de conceitos, frases e explicações originadas na vida diária durante o curso das comunicações interpessoais” onde o fato de representar ou se representar corresponde a um ato de pensamento pelo qual um sujeito se reporta a um objeto (JODELET, 2001).

Outro aspecto importante na compreensão do conceito de representação social é o seu papel na formação de condutas. É ela que modela o comportamento e justifica sua expressão. Segundo Moscovici (1978), as Representações Sociais são uma preparação para a ação, tanto por conduzir comportamentos, como por modificar e reconstituir os elementos do meio ambiente que o comportamento deve ter lugar. A representação social é, segundo Campos (2003), um guia de leitura para a realidade, relacionando-se com eventos do cotidiano dos atores sociais.

Com essa visão, Moscovici (1978) assinala sua concepção do social, do coletivo racional que não pode ser concebido apenas como um conjunto de cérebros processadores de informações, não aceitando, portanto, a idéia de que os grupos e indivíduos estejam sempre e completamente sob o domínio ideológico de classes sociais, do Estado, da Igreja ou da Escola.

Nesta perspectiva, Vala (2006), a partir dos pressupostos de Moscovici (1978), esquematiza e retira definitivamente as Representações Sociais do âmbito da função mediação e a transforma em parte integrante do processo, agora com uma função independente. Assume, conforme dizeres de Vala (2006) “o estatuto de variável independente” (VALA, 2006, p. 459).

Tipologia das Representações Sociais

Moscovici (1978), a partir dos seus estudos, apresenta uma tipologia das Representações Sociais no intuito de demonstrar como o contraste entre os diferentes tipos de representações confirma os distintos tipos de relações sociais, em contraposição ao pensamento individual e coletivo.

Segundo o autor, as Representações Sociais podem ser classificadas em hegemônicas, emancipadas e polêmicas. As representações hegemônicas são equivalentes ao conceito de representações coletivas definido por Durkheim (1989), e designam as formas de conhecimento e significados, largamente partilhados por um grupo, e, portanto, fortemente estruturado. Estas representações são, segundo Vala (1997; 2006), uniformes, indiscutíveis e coercitivas, pode-se supor que têm o seu ponto de ancoragem, sobretudo, nas crenças e valores largamente difundidos, e, se referem à natureza do homem e à natureza da ordem social.

O segundo tipo, as representações emancipadas, indicam a cooperação entre os grupos, resultando da troca de significados diferentes do mesmo objeto. São modalidades de conhecimento com alguma autonomia em relação ao grupo que está inserida (VALA, 2006). Como nota Moscovici (1978), a propósito das Representações Sociais sobre a doença mental (JODELET, 1989), as Representações Sociais emancipadas resultam da comunicação que atravessa diferentes grupos, ancoram numa memória e numa experiência partilhadas, nas atividades de coordenação social entre grupos, e não são nem coercivas nem indiscutíveis (VALA, 1997; 2006)

O terceiro e último tipo apresentado por Moscovici (1978), são as Representações Sociais polêmicas, normalmente geradas no seio do discurso dos conflitos sociais. Determinadas pelas relações antagônicas entre grupos, refletem “pontos de vista exclusivos sobre um mesmo objeto” (VALA, 2006, p. 462), que uma vez ancoradas em grupos antagônicos, se situam na organização simbólica da estrutura social. Elas se ancoram nas identidades sociais e nas relações conflituosas entre os grupos.

Neste sentido, as Representações Sociais, sejam elas emancipadas, polêmicas ou hegemônicas, envolvem meta-informações acerca dos grupos que a partilham. Este sistema de categorização e de interpretação (VALA, 2006), e de uma linguagem partilhada, são condições propícias para que a comunicação se possa processar. “As Representações Sociais são, assim, o suporte básico dos atos comunicativos” (VALA, 2006, p. 484).

Atos Comunicativos

Nos estudos das Representações Sociais da Psicanálise, Moscovici (1978) analisou a relação entre sistemas de comunicação e as representações sociais a partir de três veículos distintos: a revista *Elle*, um jornal cristão – *La Croix* – e um jornal comunista, *L'Humanité*.

A análise de Moscovici possibilitou a sistematização de três sistemas de comunicação: a propagação, a difusão e a propaganda, cujos sistemas, que, conforme Vala (2006), dá ao conhecimento aparência e forma e, ao mesmo tempo, contribui para a configuração e formação dos intercâmbios comunicativos, onde cada sistema de comunicação é particular aos laços estabelecidos, entre emissor e receptor.

A propagação tem a finalidade de “integrar uma informação nova no sistema de valores do grupo” (VALA, 2006, p. 476), exigindo uma organização mais complexa da mensagem, cujas características se aproximam do conceito de atitude, aqui compreendida como uma organização psíquica que possui uma relação positiva ou negativa com um objeto (NÓBREGA, 2003).

A difusão não se dirige a um público específico, mas a uma pluralidade de públicos. As mensagens são organizadas de forma indiferenciada ignorando as diferenças sociais. A difusão visa exatamente o nível da indiferenciação, onde os diversos membros dos diversos grupos sociais se tornam intermutáveis. A noção de difusão está rateada a aceção da opinião, à medida que o conceito de difusão e de opinião evocam certa descontinuidade, tendo como resultado a instabilidade das posições assumidas pelos atores sociais sujeitos a difusão.

Ao contrário da difusão e da propagação, a propaganda oferece uma visão de mundo conflituoso e clivado contribuindo para a identidade de um grupo e, ao mesmo tempo, constrói a imagem negativa do outro, demanda a auto-afirmação do grupo, colocando-o numa posição de antagonismo em relação ao outro.

Importante neste sentido acrescentar as colocações de Torres (2009), Vala (2006) e Nóbrega (2003), à interdependência dos atos comunicativos com a tipologia das Representações Sociais, possibilitando não apenas um trabalho integrado, mas uma visão sistêmica do campo representacional.

Quadro 1 – Inter-relações das Representações Sociais – atos comunicativos e edificação de condutas

| Representações Sociais | Ato Comunicativo | Edificação de Condutas |
|------------------------|---|--------------------------|
| Hegemônica | Propagação (regular a ortodoxia) Propaganda | Atitudes Estereótipos |
| Polêmicas | (restaurar a ortodoxia) Propaganda (regulação, organização e mobilização) | Atitudes |
| Emancipadas | Difusão | Opiniões |

Fonte: Adaptado de (Torres, 2009; Vala, 2006; Nóbrega, 2003. Moscovici, 1978).

Vala (2006) ainda salienta que os atos comunicativos são, muitas vezes, atos de debate, de discussão e argumentação no interior dos grupos ou entre os grupos, mas são, essencialmente, atos comunicativos de partilha de consenso.

A construção elaborada por Vala (2006), a partir dos pressupostos de Moscovici, indica uma relação entre os atos comunicativos e a tipologia das Representações Sociais, de tal forma que, a sistematização elaborada pelo autor aponta para a seguinte estrutura: as Representações Sociais do tipo polêmicas se relacionam diretamente com os atos comunicativos do tipo propaganda.

Os atos comunicativos do tipo propagação se relacionam conforme os dizeres de Vala (2006) e Nóbrega (2003) com as representações sociais do tipo hegemônicas e, por último, os atos comunicativos do tipo difusão associam-se às Representações Sociais do tipo emancipadas. O objetivo deste trabalho é identificar os atos comunicativos existentes e como esses se relacionam

com as Representações Sociais, segundo a sistematização proposta por Serge Moscovici.

Material e Métodos

A amostra deste estudo foi composta por 268 ($n=268$) notícias publicadas no jornal diário, Folha de São Paulo, entre os anos de 2005 e 2009. A escolha deste período foi intencionalmente determinada, pois compreende desde o processo de homologação da Reserva Indígena pelo Governo Federal e todas as consequências desta homologação que se arrastou por mais de quatro anos até a retirada em definitivo dos não indígenas da área da reserva, após uma batalha judicial.

A escolha dessa amostra teve dois objetivos iniciais, o primeiro, identificar os principais atores sociais envolvidos no processo de demarcação, homologação e, posteriormente desocupação da reserva Raposa Serra do Sol e o segundo, investigar as demais questões envolventes à luz da pirâmide invertida, técnica usual na construção de matérias jornalísticas, observando-se não apenas os critérios metodológicos, mas, sobretudo, aquilo que compreende a perspectiva da pirâmide invertida que são as respostas as seguintes questões na construção da notícia: O quê? Onde? Quem? Quando? Por quê?

Com características de uma pesquisa qualitativa documental, do tipo exploratória, a pesquisa teve como principal metodologia o método de manipulação de dados narrativos (STRAUSS, 1987) tendo como principal consequência o embasamento teórico na construção ou comprovação de uma teoria.

Também, definida como codificação teórica (STRAUSS, 1987; STRAUSS e CORBIN, 1999-1998), a manipulação de dados narrativos visa à ancoragem de dados para abastecer e definir quais os próximos passos da coleta de forma integrada.

Composta por três fases, a codificação teórica compreende a codificação aberta, onde o autor apresenta perguntas básicas: o quê? Quem? Como?

Quando? Por quê? Por meio do quê? As respostas a tais perguntas possibilitam ordenar as informações através da técnica *flip-flop* e embasar o passo seguinte da codificação. A segunda fase denominada de codificação axial trata do aprimoramento das categorias resultantes da codificação aberta, possibilitando um ajuntamento da grande quantidade de categorias identificadas, possibilitando nesta fase a redução do conteúdo e a relação entre as categorias, diminuindo, desta forma, o volume do *corpus* textual; a terceira fase, codificação seletiva, permite um nível elevado de abstração e a possibilidade do agrupamento das categorias em famílias de codificação, ou seja, nesta fase os conteúdos já podem ser interpretados dando subsídios a construção de uma nova teoria ou a corroboração de uma teoria em construção.

Resultados e Discussão

A análise preliminar dos dados buscou não só identificar os principais atores sociais envolvidos e a frequência média da participação destes atores como protagonistas das notícias, mas também, a relação direta destes atores com as demais questões existentes na pirâmide invertida.

Posteriormente, ao estudo exploratório que possibilitou identificar os atores, foi possível avaliar de forma estatística a medida de tendência central, fornecendo um escore típico desta amostra (DANCEY e REIDY, 2006; MALHOTRA, 2006), bem como o desvio padrão, possibilitando visualizar quanto os valores médios variam entre o máximo e o mínimo, ou seja, indicando o quanto a amostra varia entorno da média (DANCEY e REIDY, 2006; MALHOTRA, 2006).

Apesar do item ‘outros’ apresentar a maior frequência e o maior percentual de participação válida, no conjunto da amostra, a sua representatividade se observarmos individualmente cada tópico que constitui o item, ficando cada um individualmente com uma frequência média de 34,6 ($136/4 = \text{média de } 34,0$) e com um percentual válido de participação de 12,6%, estando, portanto, próximo aos demais tópicos listados.

Em virtude do evento de homologação e desocupação da Reserva Raposa Serra do Sol estar diretamente relacionada a uma decisão política, explica a maior participação dos políticos no conjunto das notícias, com um percentual válido de participação de 21,3%, o tópico políticos deteve 57 notícias do total de 268, analisadas no conjunto da amostra.

O tópico indígena obteve uma frequência média de 36 notícias, representando um percentual válido de participação de 13,4% no conjunto, ficando muito próximo ao item arrozeiros com uma participação de 37 notícias do conjunto e um percentual válido de 13,8%.

Deste modo, os principais atores sociais envolvidos são os indígenas pertencentes à CIR (Conselho Indígena de Roraima), num total de aproximadamente 16.000 indígenas das etnias macuxi, wapichana, ingarikó, patamona e taurepang e favoráveis à demarcação da Raposa Serra do Sol em terras contínuas; os arrozeiros que compreendem os rizicultores, os trabalhadores não indígenas, e os indígenas da Sodiur (Sociedade dos Índios Unidos do norte de Roraima) representados por cerca de 5.230 indígenas contrários a demarcação da Reserva em terras contínuas.

A classe política, composta basicamente por políticos dos poderes executivo e legislativo do Estado de Roraima e de alguns escalões do poder central em Brasília, tais como o Ministério da Justiça, Representantes das Forças Armadas e a própria presidência da República.

O item denominado como 'outros' representam todas as demais partes envolvidas e ouvidas no processo de homologação e, posterior desocupação da área. O Superior Tribunal Federal responsável pela decisão da homologação e, posteriormente pela decisão da desocupação da área. A Funai, como responsável pela gestão do processo e os antropólogos envolvidos diretamente nos pareceres técnicos que foram utilizados pelo Supremo Tribunal Federal nas audiências de exposição de motivos das partes envolvidas.

O jornal Folha de São Paulo esteve envolvido a partir do momento que veiculou notícias sobre o evento. Entretanto no conjunto da amostra não foi identificada nenhum editorial do jornal. Todas as notícias originadas a partir

da editoria do veículo foram cronologias e informações de caráter geral sobre o conflito, não existindo nenhuma tomada de posição em relação ao evento noticiado.

Um dado chama a atenção para a pouca ou quase completa inexistência de pesquisadores como interlocutores. Apesar dos antropólogos terem sido ouvidos, não há uma representatividade de pesquisadores da academia no conjunto das notícias publicadas pela Folha de São Paulo. Apenas 0,7% das notícias foram geradas a partir das opiniões e informações de pesquisadores.

Os dados descritos na Tabela 1 indicam uma multiplicidade de atores sociais envolvidos no conflito, com posições antagônicas, refletindo aquilo que Vala (2006) denomina de ponto de vista exclusivo sobre um mesmo objeto, que caracteriza as representações sociais polêmicas (MOSCOVICI, 1978), normalmente geradas no seio do discurso dos conflitos sociais.

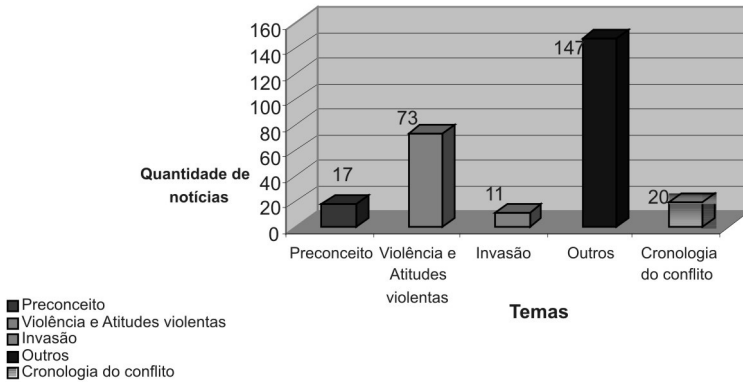
Tabela 1 – Atores sociais – frequência medida e percentual válido das notícias veiculadas.

| Atores Sociais | Frequencia | Porcentagem | Porcentagem Válida | Porcentagem Cumulativa |
|----------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Indígenas | 36 | 13,4 | 13,4 | 13,4 |
| Arrozeiros | 37 | 13,8 | 13,8 | 27,2 |
| Políticos | 57 | 21,3 | 21,3 | 48,5 |
| Pesquisadores | 2 | 0,7 | 0,7 | 49,2 |
| Outros* | 136 | 50,7 | 50,7 | 100 |
| Total | 268 | 100 | 100 | |

*STF, Antropólogos, FUNAI, Folha de São Paulo.

Fonte: Pesquisa de campo.

Na perspectiva dos temas abordados, o Figura 1 demonstra os cinco principais temas abordados pelas notícias publicadas pelo jornal Folha de São Paulo. Com um volume de 147 notícias, o item outros que compreendem as entrevistas e os comentários dos diversos públicos envolvidos obteve a maioria do percentual válido (54,9%) conforme Tabela 2.



Fonte: Pesquisa de campo

Figura 1 - Frequência média dos principais temas abordados no *corpus* das notícias

Os tópicos, preconceito, violência / atitudes violentas e invasão, quando somados detiveram 37,6% das notícias publicadas, com um total de 101 notícias. As cronologias do conflito somaram 20 notícias com uma representatividade de 7,5% do conjunto da amostra.

Os dados demonstram que apesar da maioria das notícias falarem de temas paralelos, tais como decisão judicial, prazos, validade das decisões jurídicas, implicações políticas, economia, dentre outros, há um percentual representativo de notícias falando diretamente das questões que envolvem a relação entre indígenas e não indígenas e uma parte, em que pese o seu percentual, da cronologia do conflito.

Ao mesmo tempo em que a diversidade de temas sobre o mesmo objeto reflete o caráter polêmico da comunicação gerada pelo jornal, Folha de São Paulo, também indica que as representações sociais geradas por estes temas, partindo do pressuposto de que “as representações sociais são o suporte básico dos atos comunicativos” (VALA, 2006, p. 484), se caracterizam como polêmicas e são geradas numa perspectiva de difusão.

A Tabela 2 que trata dos assuntos abordados indica os atos comunicativos construídos pelo jornal, Folha de São Paulo, se pode caracterizar estes atos comunicativos como difusão, primeiro pelo fato de não se dirigir a um público específico, mas a uma pluralidade de públicos. Segundo, pelo fato das mensagens terem sido organizadas de forma indiferenciada ignorando as diferenças sociais. Ou como definiu Vala (2006), a difusão visa o nível da indiferenciação, tornando os diversos membros dos diversos grupos sociais intermutáveis. E, por último, como definiu Nóbrega (2003), a difusão evoca certa descontinuidade tendo como resultado a instabilidade das posições assumidas pelos atores sociais sujeitos a difusão.

Portanto, há um claro conjunto de características conceituais que caracterizam os atos comunicativos gerados pela Folha de São Paulo, no caso da homologação, desocupação da TI Raposa Serra do Sol, como atos comunicativos do tipo difusão (MOSCOVICI, 1978; VALA, 2006; NÓBREGA, 2003) e tendo as Representações Sociais como suporte deste tipo de ato comunicativo, pode-se inferir que as notícias que compõem a amostra se constituem em representações do tipo polêmicas.

Tabela 2 – Temas abordados

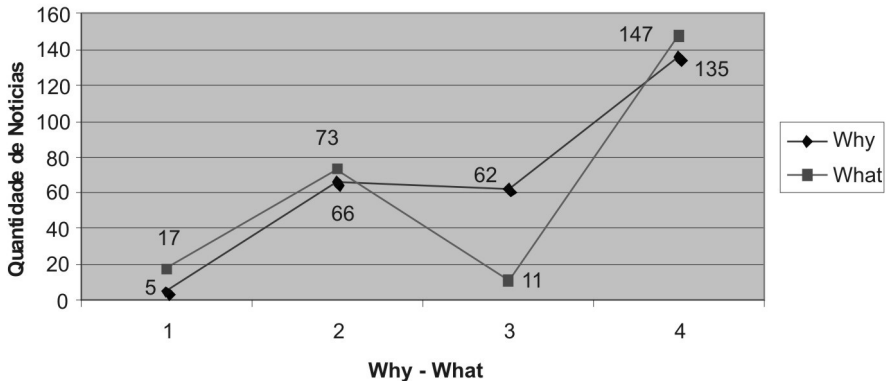
| Temas | Frequencia | Porcentagem | Porcentagem Válida | Porcentagem Cumulativa |
|--------------------------------|------------|-------------|--------------------|------------------------|
| Preconceito | 17 | 6,3 | 6,3 | 6,3 |
| Violência e Atitudes Violentas | 73 | 27,2 | 27,2 | 33,5 |
| Invasão | 11 | 4,1 | 4,1 | 37,6 |
| Cronologia do Conflito | 20 | 7,5 | 7,5 | 45,1 |
| Outros | 147 | 54,9 | 54,9 | 100,0 |
| Total | 268 | 100,0 | 100,0 | |

*Comentários e entrevistas

Fonte: Pesquisa de campo

Ao relacionar as categorias *what – why* (Figura 2), onde a relação entre os itens de análise *why* (demarcação em ilhas, demarcação contínua, questões

de ordem jurídica, outras) – *what* (preconceito, violência e atitudes violentas, invasão, outras) indica a existência de uma proximidade em termos numérico, demonstrando que a maioria dos porquês se relaciona diretamente com o item “o que” da notícia, ou seja, ao se falar de demarcação em ilhas (5 notícias) há uma vinculação com o item preconceito (17 notícias).



Fonte: Pesquisa de campo

Figura 2: Comparativo entre as categorias de análise *why* – *what*.

A distância numérica é perfeitamente explicável se observarmos aquilo que Pettigrew e Meertens (1995) definiram como preconceito sutil, ou seja, concordar com a demarcação em ilhas é contrariar uma tendência social e normativa. Até se pode falar das situações de preconceito contra os indígenas, mas não relacionar esta situação ao tipo de demarcação. É, portanto, adequado condenar as expressões flagrantes do preconceito.

Quando se noticiou sobre a demarcação em terras contínuas (66 notícias), houve uma relação direta com violência e atitudes violentas (73 notícias), ou seja, o tema demarcação em terras contínuas suscitou aspectos de violência e de atitudes violentas. Ao inserirmos a variável *who* (itens indígenas e arrozeiros) as partes mais interessadas no processo (Tabela 1), verifica-se que

esta proximidade é mantida – 66 notícias (*why*); 73 notícias (*what*) e 73 notícias (*who*), demonstrando que no conjunto de notícias da amostra, a frequência das variáveis *what* e *why* possuem uma relação direta com a variável *who*.

No número três há um distanciamento perfeitamente compreendido entre as questões de ordem jurídica e o item invasão, visto que as questões jurídicas envolvem uma série de possibilidades, enquanto o item invasão representa apenas uma parte de um todo mais amplo que envolveu a homologação da TI Raposa Serra do Sol. No número quatro, os valores absolutos voltam a se aproximar e os itens “o quê” e “por quê” das notícias tiveram uma relação direta, fato explicado pela grande concentração de notícias agrupadas neste tópico.

Desta forma, os resultados e a discussão realizada indicam que o conjunto de notícias publicadas pelo jornal, Folha de São Paulo, entre os anos de 2005 e 2009 sobre o processo de homologação e posterior desocupação da TI Raposa Serra do Sol no Estado de Roraima, se constituem em atos comunicativos do tipo difusão pela sua multiplicidade de temas e pluralidade de públicos e, sobretudo, pela inobservância de organização (VALA, 2006) em relação aos públicos.

A discussão também evidenciou o caráter polêmico dos atos comunicativos gerados pela Folha de São Paulo. Tendo como pressuposto que as Representações Sociais são o suporte básico dos atos comunicativos, e que se pode, portanto, inferir que, num sentido contrário, os atos comunicativos constroem as Representações Sociais.

Visto por este prisma, os resultados e as discussões evidenciam que as Representações Sociais geradas pelos atos comunicativos, do tipo difusão, que conforme (VALA, 2006; NÓBREGA, 2003. MOSCOVICI, 1978), constroem Representações Sociais do tipo emancipadas, também podem construir representações do tipo polêmicas.

Assim, a amostra das notícias veiculadas pelo jornal, Folha de São Paulo se constituem em um conjunto de informações, cuja característica se situa no âmbito da difusão e, a construção das RS geradas por este conjunto de informações se caracteriza como sendo do tipo polêmica.

Considerações Finais

As proposições da teoria das Representações Sociais desenvolvidas por Serge Moscovici indicam que os atos comunicativos são à base da construção das Representações Sociais. O ato comunicativo do tipo difusão constrói, em especial, segundo o autor, as RS do tipo emancipadas o que sugere que este ato comunicacional edifica condutas na formação de opiniões sobre o objeto representacional.

Assim, a idéia de que as Representações Sociais são sistemas de valores, noções e práticas que proporcionam aos indivíduos os meios para se orientar no contexto social e material, integrando um grupo ou uma relação cotidiana de intercâmbios, parece encontrar nos atos comunicativos lugar privilegiado para se construir, de tal forma que os dados preliminares do *corpus* das notícias veiculadas pelo jornal, Folha de São Paulo indicam que esta é uma possibilidade concreta, mas não necessariamente única.

Há que se ter outros olhares neste sentido e perceber que as RS do tipo polêmica, que originalmente, conforme sugerido por Moscovici são geradas a partir dos atos do tipo propaganda, podem também ser construídas a partir dos atos comunicativos do tipo difusão.

Os dados apresentados na pesquisa demonstram essa nova possibilidade interpretativa à medida que, os atos comunicativos do tipo difusão se caracterizam pela multiplicidade de públicos a que se destina a comunicação. No caso da Reserva Indígena Raposa Serra do Sol, foram identificados pelo menos cinco grandes conjuntos de públicos com interesse direto no fenômeno.

A Pesquisa também demonstrou o caráter polêmico do fenômeno social, normalmente geradas no seio dos conflitos. O *corpus* textual analisado demonstra esta característica, no sentido de que, há uma situação de conflito social envolvente, dando a exata idéia da clivagem social a que o evento de homologação e desocupação da TI Raposa Serra do Sol (RR) este envolvido nos últimos cinco anos.

Deste modo, a multiplicidade de temas e de públicos envolvidos e o

cenário de conflito do evento social permitem inferir no sentido de perceber que a Representação Social do tipo polêmica também pode ser construída a partir de atos comunicativos do tipo difusão, sem que com isso ocorra uma desconstrução da sistematização apresentada por Moscovici (1978). Há apenas uma nova possibilidade interpretativa, o que sugere a possibilidade de novas investigações neste sentido, na tentativa de identificar outros fenômenos sociais polêmicos, cujos atos comunicativos, também possam ser identificados como sendo do tipo difusão.

Referências Bibliográficas

ARRUDA, A. Teoria das representações sociais e teorias de gênero, **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, nov.2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n117/15555.pdf>.

CAMPOS, P. H. F. A abordagem estrutural e o estudo das relações entre práticas e representações sociais. In: CAMPOS, Pedro Humberto Faria (Org.) et al. **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: UCG, 2003. p. 22-36.

DANCEY, C. P.; REIDY, J. **Estatística sem matemática para psicologia..** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DURKHEIM, E. **As formas elementares da vida religiosa**: o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulinas, 1989.

JODELET, D. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006

MARKOVÁ, I. **Dialogicidade e representações sociais**: as dinâmicas da mente. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NÓBREGA, S. M. **Sobre a teoria das representações sociais**. In: MOREIRA, A. S. P. Jesuíno, J. C. (2003). **Representações sociais**: teoria e prática. 2. ed. rev. ampl.. João Pessoa: Universitária, 2003.

PETTIGREW, T. F., & MEERTENS, R. W. Subtle and blatant prejudice in western Europe. **European Journal of Social Psychology**, [S. l.], v.25, n. 1, p. 57-75, Jan./Feb. 1995.

ROUQUETTE, M. L. As representações sociais no quadro geral do pensamento social. In: MOREIRA, A. S. P. **Perspectivas teórico metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: UFPB. 2005. p. 189-199

SPINK, M. J. O conceito de representação social na abordagem psicossocial. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, Sept. 1993. Available from: http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1993000300017&Ing=em&nrm=isso>. access on: 24 July 2009. doi: 101590/S0102=311X1993000300017. 1993.

STRAUSS, A. L. **Qualitative analysis for social scientists**. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

_____ ; CORBIN, J. **Basic qualitative Research**. London: SAGE, 1998.

TORRES, A. R. R. **Representação social**: elementos teóricos, história, atualidade e aplicações. Goiânia: [S.n.], 2009.

VALA, J. Representações Sociais e percepções intergrupais. **Análise Social**, v. 32, n. 140, p. 7-29, 1997.

VALA, J. MONTEIRO, M. B. **Psicologia Social**. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.